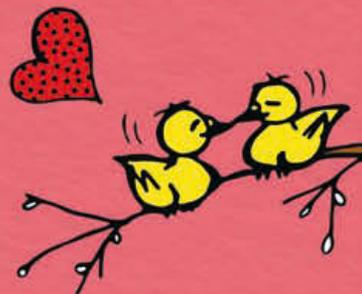


Mafalda

QUINSO

O QUE É
O AMOR?



IGUANA



1.ª EDIÇÃO: JANEIRO DE 2025

© 2025 PENGUIN RANDOM HOUSE GRUPO EDITORIAL, UNIPESSOAL, LDA.

A Penguin Random House valoriza e defende a proteção da propriedade intelectual. Os direitos de autor promovem a criatividade e a liberdade de expressão. Ao adquirir uma edição autorizada deste livro — não reproduzindo, digitalizando ou distribuindo nenhuma parte dele sem autorização —, está a respeitar a lei dos direitos de autor, a apoiar os escritores e a contribuir para que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores. De acordo com o Decreto-Lei n.º 47/2023, de 19 de junho, a Penguin Random House reserva-se expressamente o direito de reprodução, uso ou leitura mecânica deste livro, para finalidades de prospeção textual ou de dados analíticos. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida, por qualquer processo, com o propósito de treinar tecnologias ou sistemas de inteligência artificial.

Nota editorial da edição *El Amor Según Mafalda* (Lumen, 2020)

O que é o amor? Esta é uma das questões que a humanidade se coloca desde o início dos tempos, e quem melhor do que Quino e a Mafalda para a responder com o seu humor e sabedoria característicos?

«O que pensas do amor, Manelito?», pergunta a Susanita ao seu amigo, ao que ele responde: «Do amor a quê?» O facto é que o amor não tem de ser dirigido a alguém, nem tem de ser um amor romântico e fervoroso, nem um amor atormentado e secreto, nem tem de estar ligado a um casal. Quem conhece a Mafalda (mas haverá alguém neste mundo que ainda não a conheça?!) sabe que Quino nunca a poria a falar sobre temas relacionados com princesas ou a discorrer sobre as obsessões amorosas que muitas vezes associamos à imaginação de uma rapariga. Em todo o caso, é à sua amiga, a irremediável Susanita, que estes *clichés* correspondem, numa versão tão exasperada quanto irresistivelmente cómica. Na tira atrás referida, em que a Susanita e o Manelito falam sobre o amor, ela descreve-o como flutuar nas nuvens enquanto ouve música de violino, mas para ele é mais como baloiçar numa rede enquanto dá cabeçadas num bombo. Segundo a Mafalda, e, portanto, segundo Quino, o amor é muito mais sobre amizade,

compaixão, empatia e solidariedade, sobre amor pelos outros, amor-próprio e amor pelas pequenas coisas da vida: o rádio, os Beatles, o Pica-Pau, doces, histórias de *cowboys*, livros e Brigitte Bardot. E, naturalmente, tem também que ver com o seu reverso: o ódio, a inveja, a incompreensão, o egoísmo, o desamor.

Quino sabe-o: a imaginação de uma criança é muito maior do que aquilo que nos dizem. O amor de uma criança é muito maior do que nos contam. A amizade de uma criança é muito maior do que alguma vez suspeitámos. E é por isso que ele construiu uma família de personagens prontas a expandir o nosso órgão que bombeia e gera amor. Quer seja pela ternura do Gui, do Miguelito ou do Felipe, por uma versão mais do que original do espírito tão característica das personalidades do Manelito, da Susanita e da Liberdade, ou pela poderosíssima energia renovável que marca sempre o discurso da Mafalda, a seleção de tiras apresentadas neste livro poderia ser tomada como um guia de comportamento face às injustiças do mundo. Porque o importante no amor já não é o romantismo de tons pálidos, mas a capacidade de nos contermos, o cultivo de uma amizade mais atenta e, por fim, o cuidado com o nosso próprio mundo,

mas também com o mundo mais vasto que habitamos, para que continue a ser habitável no futuro.

Por isso, quando falamos do amor segundo a Mafalda, estamos a falar da esperança num mundo melhor: essa esperança luminosa nas mãos daquelas crianças loucas de seis anos cuja voz não treme perante o poder. Assim, podemos dizer que o amor é a Mafalda a interessar-se pela paz, pelo progresso, pela humanidade e pelo conhecimento, ou a perguntar como pode pôr um penso no seu coração depois de ver crianças órfãs na rua. É o Filipe a refugiar-se nos livros de banda desenhada e a fingir que, com o fato de Cavaleiro Solitário, é capaz de resolver todos os seus medos e inseguranças. É o Manelito a acariciar o mealheiro onde esconde as suas moedas, mas também os seus sonhos para o futuro. É a Susanita a desejar — além de casar com um médico e um futuro com *filhinhos* — ser uma boa pessoa, apesar de saber que foi educada para ser individualista. É o Miguelito a filosofar sobre a pátria, a sua própria idiosincrasia e o sentido da vida. É o Gui a proclamar que a mãe é a mulher mais forte do mundo. E é também a Liberdade a preocupar-se com o pai e a consciencializar os adultos para que até a menina mais pequena do mundo é capaz de enfrentar as maiores injustiças.

Num mundo envolto em tensões, descobrir o que é o amor, a solidariedade, a ternura e a amizade através de uma pequena filósofa como a Mafalda tornou-se quase um ato de urgência.

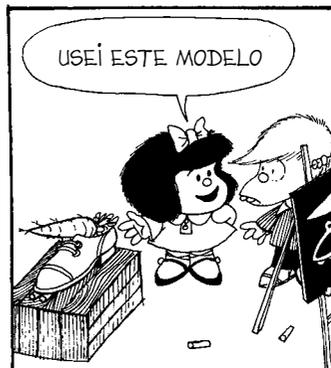
Por isso, como todos eles diriam de braços no ar: não sejam cenouras e amem de verdade!

à Mafalda, ao Filipe, ao Manelito,
à Susanita, ao Miguelito, ao Gui
e à Liberdade



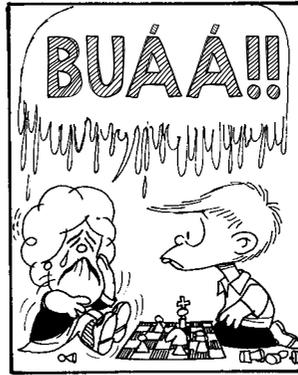
COMEÇA O DIA COM UM SORRISO
E VERÁS COMO É DIVERTIDO
ANDAR POR AÍ A SER DIFERENTE
DE TODA A GENTE

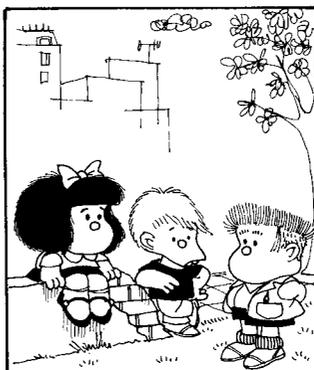


















DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE AMOR?

Quem conhece a Mafalda sabe que Quino nunca a poria a falar sobre temas relacionados com princesas ou a discorrer sobre as obsessões amorosas que muitas vezes associamos à imaginação de uma rapariga. Para a Mafalda, o amor tem muito mais que ver com amizade, compaixão, empatia e solidariedade, com amor pelos outros, amor-próprio e amor pelas pequenas coisas da vida.

O amor é a Mafalda a interessar-se pela paz, pela humanidade e pelo conhecimento, ou a perguntar como pode pôr um penso no seu coração depois de ver crianças órfãs na rua. É o Filipe a fingir que, com o fato de Cavaleiro Solitário, é capaz de resolver todos os seus medos e inseguranças. É o Manelito a acariciar o mealheiro onde esconde as suas moedas, mas também os seus sonhos para o futuro. É a Susanita a desejar — além de casar com um médico e ter *muitos* filhos — ser uma boa pessoa, apesar de saber que foi educada para ser individualista. É o Miguelito a filosofar sobre a pátria e o sentido da vida. É o Gui a proclamar que a mãe é a mulher mais forte do mundo. E é também a Liberdade a consciencializar os adultos para que até a menina mais pequena do mundo é capaz de enfrentar as maiores injustiças.

Descobrir o que é o amor, a solidariedade, a ternura e a amizade através de uma pequena filósofa como a Mafalda tornou-se quase um ato de urgência.

«Nunca amei uma mulher que não tivesse amado a Mafalda.»

MANUEL JABOIS



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

    penguinlivros
 boldreadspt

ISBN: 978-989-583-507-2



9 789895 835072